



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEMS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

Práticas Pedagógicas articuladas à Economia Popular e Solidária: um estudo nas cantinas solidárias da UEMS (Sabores do Quilombo e Delícias de Formiga)

Sirlândia Oliveira Anjos¹ e José Raimundo Oliveira Lima²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
sirlandiaanhos1@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
zeraimundo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Comunidade; Práticas, Economia Popular e Solidária.

INTRODUÇÃO

O exercício de ser educador é extremamente desafiador, sobretudo, em tempos difíceis onde a educação é negligenciada, e que dialogar sobre a diversidade nos espaços de educação e promover debates sobre o cotidiano e questões sociais que envolvem as minorias, tem sido mal visto e repudiado como um exercício irregular ou impróprio. Como muito bem pontua os escritos de Freire(1983), a educação precisa ser libertadora, ou seja, precisa-se partir do princípio da pluralidade, da horizontalidade e quebrar barreiras que historicamente foram criadas para atender demandas de uma classe hegemônica que não tinha em sua estrutura, uma representatividade das culturas e demandas populares, todo processo de aprendizagem, de alguma maneira, era exercitado fora da trilha (LIMA,2020). Nesse sentido, a proposta deste plano de trabalho, insere-se em um contexto que demanda um mapeamento na comunidade, bem como, fazer um levantamento de informações e elaborar um diagnóstico das práticas educativas existentes nos ambientes educacionais da comunidade.

Devemos considerar, portanto, que todos que participarão do processo educativo terão a capacidade para, de alguma forma, contribuir para a elaboração de propostas para a melhoria da educação e de como agregar a cultura local dentro do currículo escolar promovendo o encontro dos saberes com outras formas de conhecimentos, em especial, o científico. Esse processo de interação deve ser pautado no diálogo e na confiança, para tanto a escola deve buscar a promoção de encontros/reuniões a fim de conhecer os recursos da comunidade e os aspectos da sua realidade, visando à melhoria do ensino-

aprendizagem, bem como estreitamento da sua relação com o ambiente acadêmico-científico.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa teve como base duas linhas que sulearam os resultados que se desejou alcançar com a comunidade estudada: uma parte de campo, que nos levou ao ambiente da pesquisa exploratória e, conseqüentemente, participante (BRANDÃO, 1983), que nos conduziu a estudar um assunto (fenômeno) guia, ainda pouco ou quase nada explorado; depois que todo mapeamento das categorias foi realizado, o mesmo foi utilizado como base para ser analisado e sistematizado material de trabalho, tendo em vista que o plano de trabalho foi sendo ajustado no decorrer do processo, a medida que esteve voltado para a realidade da comunidade/população. Ademais, as ações que serão implementadas na comunidade serão baseadas no que foi diagnosticado como emergente para aquele espaço. Tendo em vista o caráter exploratório da referida pesquisa, é importante salientarmos que tal plano tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, visando construir uma relação de aprendizagem dinâmica livre e proporcionar aos sujeitos da comunidade melhor compreensão de sua cultura e desta com os conhecimentos ali veiculados. Durante o processo, fez-se o levantamento bibliográfico possível pertinente; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com a problemática; e análise de exemplos que estimularam a compreensão. A técnica de pesquisa exploratória auxiliou a situar o assunto na literatura acadêmica sobre o tema de interesse, para então aprofundá-la e utilizar as principais referências para uma explanação crítica e científica sobre o tema. Dito isso, tal metodologia pode ser utilizada como uma ferramenta para melhor aprofundamento sobre os dados e informações coletados e analisados de maneira libertária-compartilhada (FREIRE, 1983).

Neste contexto, essa pesquisa procurou articular conhecimentos científicos aos saberes das comunidades mediante práticas pedagógicas articuladas à Economia Popular e Solidária, no ambiente de geração de trabalho e renda nas cantinas solidárias da UEFS (Sabores do Quilombo e Delicias de Formiga), bem como nas respectivas comunidades daquelas trabalhadoras.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O plano de trabalho que dar origem a essa pesquisa, articulou-se de maneira colaborativa com os outros planos de trabalho que fazem parte da IEPS no período. Sendo assim,

aconteceram encontros (ação-retorno-ação-retorno...) onde foi possível alinhar ideias e pensar na resolução das demandas que ali eram colocadas e apresentar propostas levadas por grupos que ali estavam presentes, parametrizados por uma práxis das relações dialógicas conforme discute, Freire (1983).

Trabalhar o diálogo e a educação em espaços não escolares pode ser uma abordagem eficaz para promover a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento pessoal em diversos espaços, entretanto, nas comunidades em volta de feiras, associações, cooperativas, grupos e outra tipologias foi um verdadeiro desafio gratificante. Foi muito enriquecedor para nós pesquisadores, bem como de suma importância a promoção de diálogos dentro dos grupos de trabalhos e comunidades, fazer com que aconteça o exercício da escuta, podendo assim observar como acontece a interação entre os sujeitos que ali estão sendo observados (BRANDÃO, 1983), foi por demais gratificante, revolucionário, diríamos.

Com efeito, buscamos compreender o contexto antes de iniciar qualquer plano de educação em um espaço não escolar, foi fundamental para entender o contexto específico que estava sendo trabalhado conhecimentos científicos articulados aos saberes das comunidades mediante práticas pedagógicas, cujas dinâmicas contornam as dimensões cultural, política, identitária e educativas, entre outras, inerentes à Economia Popular e Solidária, no ambiente de geração de trabalho e renda nas cantinas solidárias da UEFS Sabores do Quilombo e Delícias de Formiga, bem como em alguns momentos em suas respectivas comunidades.

Foi de extrema importância conhecer a cultura, os interesses e as necessidades das pessoas participantes do projeto. A promoção do diálogo aberto criou um ambiente acolhedor e seguro onde as pessoas se sentiam à vontade para compartilhar suas opiniões e ideias. O diálogo aberto, mostrou-se essencial para a aprendizagem e a troca de conhecimento.

Com efeito, observou-se que a utilização de métodos participativos surtia bastante efeito, pois em vez de adotar uma abordagem de ensino tradicional, promoveu-se dinâmicas inerentes aos métodos participativos (rodas de conversas, reuniões, oficinas, feiras, etc.), como *start* das discussões em grupo, atividades práticas e projetos colaborativos. Isso envolveu os participantes ativamente no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Diante do exposto, trabalhar com a economia popular solidária com os grupos, poder ter sentido o despertar da autonomia e da autogestão, diante do modelo capitalista de produção que é apresentado em nossa sociedade e impõe, regras modelos, formas de

trabalho e comportamento, bem como estética para resultados (isso é feio, aquilo é bonito), foi, talvez, o melhor dos resultados. Partilhar saberes e conhecimentos durante os encontros, possibilitou um trabalho de forma horizontal, sem hierarquia e coletivo. Portanto, diante dessa dinâmica vivenciada, pensou-se - em um conjunto de possibilidades para que houvesse uma viabilidade econômica no espaço de produção e trabalho, permeados por critérios de eficácia e efetividade, considerando os aspectos culturais enraizados nas mulheres quilombolas ali presentes, nas condições ambientais, bem como em perspectiva sociais par ao empoderamento individual, coletivo e comunitário - nas políticas públicas integradas como a melhor das oportunidades.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazer a melhor através da ação. In: Carlos Rodrigues Brandão. Pesquisa Participante. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. p.34-41.

LIMA, J. R. O. Formação educacional fora da trilha. Revista de Educação Popular, v. 18, p. 236-254, 2020.

LIMA, José Raimundo Oliveira. A Economia Popular e Solidária como estratégia para o desenvolvimento local solidário. 2014 Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade)